

## NOTICIARIO

— O DR. DEPAUL. — Com 72 annos de idade falleceu em Pau, a 22 do mez passado, este afamado parteiro e professor de clinica obstetrica na Faculdade de Medicina de Pariz.

Nasceo em Pau em 1811, começou os estudos medicos em 1835, em 1836 era interno dos hospitaes, e recebeu o grão de doutor em Medicina em 1840.

Foi chefe da clinica de Dubois de 1841 a 1843, e em 1847 foi nomeado professor aggregado.

Em 1862 foi nomeado professor de clinica obstetrica, cargo que exerceo até a morte.

Publicou diversos trabalhos dos quaes o mais importante, como obra didactica, é o Tratado de clinica obstetrica.

Foi o fundador dos *Archivos de Tocologia*.

NECROLOGIO. — Falleceu em 31 de Outubro, na córte o Dr. Theodoro Langgard, ccontando 70 annos de idade, victima de uma lesão cardiaca.

Nascido em Copenhagen, capital do reino da Dinamarca, formara-se em medicina na terra do seu nascimento, vindo ainda moço para o Brazil e residindo por longos annos na provincia de S. Paulo.

Além de diversas obras de medicina publicou em 1868 um *Formulario Medico*, muito estimado.

Durante o exercicio de sua nobre profissão conquistou geral estima e consideração.

Era commendador da ordem de Christo, cavalleiro da Rosa e condecorado com outras ordens do seu paiz.

— Falleceu no dia 26 do mez findo o cirurgião-mór de divisão do corpo de saude do exercito Dr. Manuel José de Oliveira, que exercia o logar de 1.º medico do hospital militar da córte.

O finado era doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, bacharel em lettras pelo imperial collegio de Pedro II e membro titular da academia Imperial de medicina.

Serviu na ultima campanha do Estado-Oriental e na do Paraguay. Era dignatario da Ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo, Cruzeiro, S. Bento de Aviz e condecorado com as medalhas d'aquellas duas campanhas.

Foi nomeado alferes cirurgião ajudante em 7 de Abril de 1853,

2.º cirurgião tenente em 2 de Dezembro de 1855, 1.º cirurgião-capitão em 2 de Dezembro de 1860, major cirurgião mór de brigada graduado em 6 de Outubro de 1870, effectivo em 4 de Dezembro de 1875, por merecimento, tenente-coronel cirurgiãc-mór de divisão em 4 de Julho de 1880 por merecimento.

CHOLERA. — Do importante hebdomadario portuguez *A Medicina Contemporanea* transcrevemos a seguinte noticia sobre a marcha do cholera :

«E' positivo que a epidemia cholericica revivesceu em Alexandria, não affectando porém ainda um character de intensidade como por occasião da explosão em Damietta e no Cairo. Segundo um telegramma de 29 a doença tambem appareceu em Meca.

As nações do continente, que tinham affrouxado as suas medidas de precaução, fizeram agora fortifical-as de novo e bom será que as providencias que entre nós se tomaram relativamente ás costas do Algarve e aos barcos de cabotagem, cuja observancia se mandou já suspender, sejam novamente postas em vigor.

--O cirurgião general Hunter, que tinha sido enviado ao Egypto para estudar o cholera, já publicou o seu relatorio, do que encontramos um extracto no *Progrès médical*. Segundo a revista que d'elle faz o Sr. Gilles de la Tourette, vê-se que o cirurgião inglez pretende erigir em facto, senão a endemicidade do cholera no solo egypcio, pelo menos que a doença já lá existia antes da data em que se suppõe ter sido importada, porém os argumentos que elle faz valer são, pela maior parte, de natureza tal que nenhum medico os invocaria pretendendo assentar um facto positivo. E' assim que Hunter recorre ao testemunho medico (!) de dois padres cophtas e de um padre grego, que viram duas ou tres creanças de escola atacadas de doença com certos symptomas que *elles* observaram, — invoca a observação do Dr. Sierra, *que se oppõe* á interpretação que dos seus factos de cholericina faz o delegado inglez ; — cita casos, *de cujas origens elle se esqueceu*, e que diz serem de cholera, — e finalmente apoia-se nas opiniões de tres medicos, Dutrieux-bey, Ahmet-Chaffey-bey e Salvatore Ferrari, opiniões porém totalmente desacompanhadas de provas. — As idéas do Dr. Hunter parecem ter causado viva excitação em circulos medicos do Egypto, porque a *Lancet* diz ter-se recebido em Londres um te'gramma, em que se noticia «uma extraordinaria e insolente

communicação da junta de saúde no Egypto, publicada no *Egyptian Gazette* e protestando vehementemente contra as asserções do cirurgião general Hunter, relativas á endemicidade do cholera no Egypto».—E' desnecessário insistir em que toda a imprensa medica do continente, que se tem pronunciado, vê transparecer por detraz das opiniões e dos trabalhos inglezes a questão das quarentenas :

—A missão de Koch parece ter addido a sua ida á India, porque se annuncia que foi para Damietta continuar as suas pesquisas scientificas e tambem inquirir da origem da epidemia. Por ora, a opinião do professor Koch conclue pela importação no Egypto do cholera indiano.

—Foram pouco numerosos os casos de cholera que a missão allemã conseguiu observar e dos resultados que obteve podemos hoje dar noticia mais desenvolvida. Nada de caracteristico se descobriu no sangue nem nas visceras, que usualmente são sede dos micro-organismos especificos, como o figado, os pulmões e o baço ; os organismos, que se acharam nas materias vomitadas e nas evacuações alvinas, tambem não eram característicos ; porém o exame das paredes intestinaes revelou uniforme e invariavelmente a presença d'uma bacteria em fórma de vareta ou bacillo parecendo-se muito com o do mormo. Os micro-organismos appareciam principalmente na parte inferior do intestino delgado, no forro epithelial e por baixo d'elle, dentro das glandulas tubulares e nas villosidades. A sua presença excitava modificações inflammatorias nas glandulas e em alguns casos violentas hemorragias no tecido sub-mucoso. O Dr. Koch diz que ha um anno descobriu este bacillo em specimens que lhe tinham sido enviados da India, porém não quiz então dar toda a importancia ao facto, porque não podia excluir a possibilidade de alterações de putrefacção n'esses specimens. O professor fez experiencias de inoculação nos animaes, mas sem resultado positivo, mesmo nos ratos (aos quaes Thiersch diz ter conseguido dar o cholera) e nos macacos, mesmo pela inoculação e pela ingestão dos meios de cultura do microbio isolado no intestino e cultivado fóra do corpo. Se os animaes inferiores não gosam de immuniidade para o cholera ou se o virus não tinha perdido da sua força quando Koch fez as suas experiencias, conforme elle pensa, evidentemente o bacillo encontrado não é o microbio do cholera. »